

## Caracterização e avaliação de recursos genéticos silvestres de maracujazeiro em cultivo

Jaqueline Barreto da Silva<sup>1</sup>; Cristina de Fátima Machado<sup>2</sup>; Romulo da Silva Carvalho<sup>2</sup>; Carlos Alberto da Silva Ledo<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Estudante de Agronomia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia; <sup>2</sup>Pesquisadores da Embrapa Mandioca e Fruticultura. E-mails: barreto.jackufrb@hotmail.com, cristina.fatima-machado@embrapa.br, romulo.carvalho@embrapa.br, carlos.ledo@embrapa.br

**Introdução** – A escassez de informações morfoagronômicas referentes às espécies de maracujazeiros indica a necessidade de estudos básicos relacionados à caracterização e à avaliação do germoplasma. O maracujá apresenta grande variabilidade genética, mas ainda são incipientes os trabalhos de caracterização agronômica de germoplasma, para subsidiar o uso de novos acessos em programação genético, como porta-enxertos, bem como para diversificar os sistemas produtivos com novos alimentos funcionais para consumo *in natura* (maracujá-doce) e para uso como plantas ornamentais e medicinais. **Objetivo** – Caracterizar por meio de descritores morfológicos, físicos, químicos e agronômicos acessos de maracujazeiro oriundos do Banco de germoplasma (BAG-Maracujá) da Embrapa Mandioca e Fruticultura. **Material e Métodos** – Foram avaliadas duas espécies de maracujazeiro silvestre *Passiflora setacea* DC. e *P. gibertii* N.E.Brown. Características morfológicas, físico-químicas e agronômicas foram analisadas, sendo 21 qualitativas e 24 quantitativas. O experimento foi desenvolvido em campo experimental sob cultivo orgânico e no laboratório de Pós-colheita da Embrapa Mandioca e Fruticultura no período de agosto de 2014 a julho de 2015. Foram avaliados descritores relacionados a frutos, sementes e produtividade de frutos. Os acessos foram avaliados também em relação à ocorrência em condições naturais de doenças como antracose, bactriose, fusariose, septose, verrugose e virose e quanto à ocorrência de insetos pragas da cultura. Para as variáveis quantitativas foi utilizado delineamento de blocos casualizados com dois tratamentos e 8 repetições. Os dados quantitativos obtidos foram submetidos a análises de variâncias utilizando o programa SAS. As médias dos tratamentos foram comparadas pelo teste de F a 5% de probabilidade. **Resultados** – Observou-se variabilidade em todas as variáveis quantitativas estudadas, exceto rendimento da polpa. O intervalo dos coeficientes de variação (CV) foi de 3,66% a 18,20% para as variáveis comprimento transversal do fruto e peso da polpa. As maiores variações observadas dentre as variáveis quantitativas foram para massa total do fruto, que apresentou valores médios de 13,22 (*P. gibertii*) e 56,19 g (*P. setacea*); diâmetro longitudinal do fruto (45,37 mm e 53,57 mm); diâmetro transversal do fruto (33,91 mm e 45,64 mm) e relação sólidos solúveis totais/acidez titulável (62,4 e 8,62), respectivamente. Os valores médios de vitamina C obtidos foram 88,77 *P. gibertii* e 17,44 *P. setacea*. Em relação aos descritores qualitativos, observou-se que existe diferença em relação à cor da casca do fruto *P. gibertii*, que apresenta tonalidade alaranjada e *P. setacea*, que é verde amarelado. Em relação às sementes houve maior variabilidade nos valores médios da quantidade de sementes por frutos 118 (*P. gibertii*) e 146 (*P. setacea*), peso de 100 sementes (1,93 g e 1,48 g). No que tange à produtividade, não houve diferença significativa entre as duas espécies. As doenças antracose e verrugose foram consideradas as de maiores importâncias para o cultivo do maracujazeiro no período. Verificou-se que as lagartas desfolhadoras, os percevejos, a mosca-das-frutas e abelha irapuá foram as pragas mais comuns. **Conclusões** – As espécies diferiram em relação aos descritores avaliados, o que permite sucesso com a seleção. O estudo gerou informações sobre a descrição e a classificação das espécies silvestres conservadas no BAG-Maracujá da Embrapa, além de permitir a identificação de indivíduos desejáveis, que poderão ser utilizados como porta-enxerto (*P. gibertii*).

**Palavras-chave:** *Passiflora*; recurso genético; descritores; pré-melhoramento.